



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Relatório

Conta de Gerência

e

Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 2016



INDICE:

Orgãos Sociais.....	4
Relatório.....	6
1 – Comparação Financeira Da Última Década.....	7
2 – Instalações.....	9
3 – Quadro De Pessoal Permanente.....	9
4 – Viaturas E Outros Equipamentos.....	10
5 – Operacionalidade.....	12
Quadro Dos Bombeiros.....	13
Serviços Prestados.....	13
Formação.....	15
6 - Ação De Âmbito Social.....	15
7 - Atividades Realizadas Em 2016.....	16
8 – Notas Importantes Sobre Gestão Da Ahbv.....	17
9 – Agradecimentos Exercício 2016.....	18
9 – Considerações Finais.....	18
Contas De Gerência.....	21
Demonstrações Financeiras.....	22
Índice Do Anexo Às Demonstrações Financeiras.....	27
Anexo.....	28
1.Caracterização Da Entidade.....	28
2.Referencial Contabilístico De Preparação Das Demonstrações Financeiras.....	28
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	29
4. Fluxos De Caixa.....	31
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	31
6. Custos De Empréstimos Obtidos.....	34
7. Réditos.....	35
8. Subsídios, Doações E Legados Á Exploração.....	35
9. Outros Rendimentos E Ganhos.....	36
10. Juros.....	36



11. Benefícios Dos Empregados	37
12. Estado E Outros Entes Públicos.....	37
13. Clientes.....	38
14. Fornecedores.....	38
15. Fornecimento E Serviços Externos	38
16. Outro Gastos E Perdas.....	39
17. Fundos Patrimoniais	39
18. Fundadores/Associados/Membros.....	39
19. Investimentos Financeiros	40
20. Diferimentos.....	40
21. Inventários.....	40
22. Outras Contas A Receber E A Pagar	41
Parecer Do Conselho Fiscal.....	42
I – Apreciação Genérica.....	43
li – Análise Da Situação Económico-Financeira	44
Gastos – Despesas.....	48
lii – Situação De Tesouraria E Saldo	51
Disponibilidade Financeira	51
Débito De Terceiros.....	51
Débito A Terceiros.....	52
Resultado De Exercício Económico	52
Iv – Trabalhos Efetuados	53
V – Conclusão.....	54
Vi – Fim De Mandato	55
Vii - Parecer	56

**Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos****ORGÃOS SOCIAIS****Eleitos para o Triénio 2014/2017****Em exercício em 31-12-2016**

	<u>ASSEMBLEIA GERAL</u>	<u>SÓCIO N°</u>
Presidente	Rogério Simões	4635
Vice-Presidente	Marco António Ferreira Domingues	4645
Secretário	Mario Santos Martins Junior	3361
	<u>DIREÇÃO</u>	
Presidente	Cesar Manuel da Silva Grave	4626
Vice-Presidente	Jorge Henrique Graça Oliveira Pereira	4639
Tesoureiro	Susana Paula Catarino das Neves	4640
	<u>CONSELHO FISCAL</u>	
Presidente	Ricardo Jorge Almeida Lopes N. Fernandes	3429
Vice-Presidente	Fernando Jorge dos Santos Moreira da Silva	4508
Secretário	Cláudia Teresa Condeço da Rocha	3790



Associados

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2016

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea c), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório da Direção, Conta de Gerência e parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência é feita por um Técnico Oficial de Contas, mantendo assim uma isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 02 de março de 2017



RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

É altura de refletirmos e analisarmos o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no fortalecimento da nossa Associação. Deixamos também algumas considerações sobre o mandato que agora termina e dos três anos de dedicação destes Órgãos Sociais a esta Casa.

Tudo isto foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu os Órgãos Sociais e os elementos do Corpo de Bombeiros.

Pretende esta Direção levar a cabo todos os esforços para gerir de forma responsável, rigorosa e de forma competente e esforçada os destinos desta tão nobre Associação.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2016, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Comparação financeira da última década;
2. Instalações;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Viaturas e outros equipamentos;
5. Operacionalidade;
6. Ação de âmbito social;
7. Atividades realizadas em 2016;
8. Agradecimentos;
9. Considerações Finais;

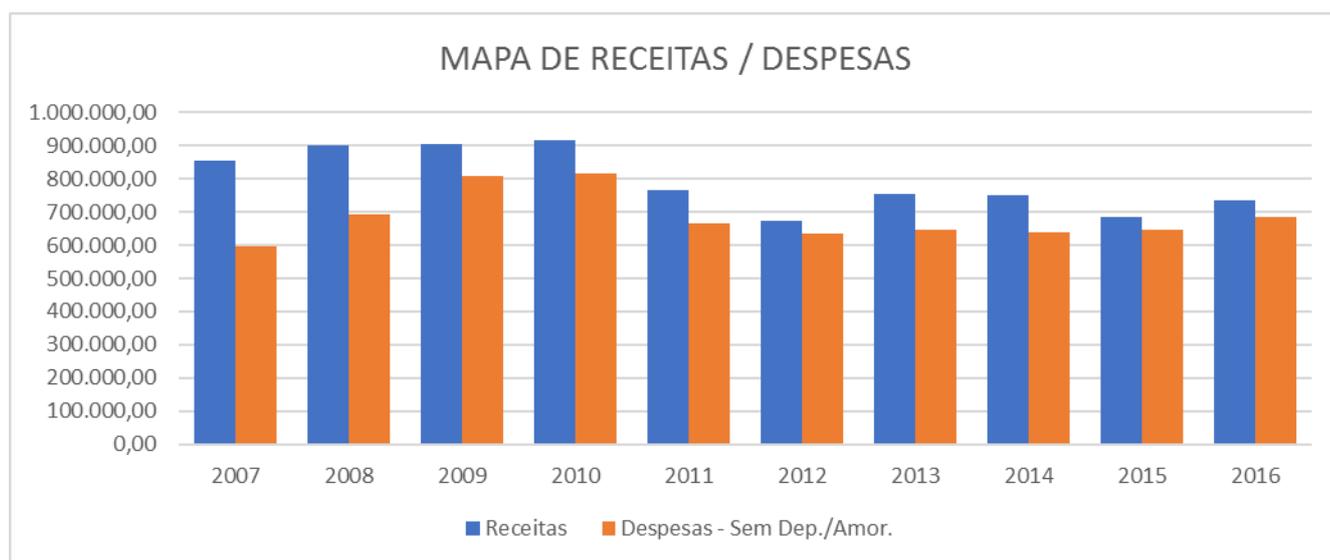
1 – COMPARAÇÃO FINANCEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA

Para melhor se analisar a situação financeira da última década apresentamos dois quadros onde podemos comparar as receitas e as despesas relativas a esse período de tempo, assim como as principais fontes de receita.

Completamos a informação com dois quadros onde se podem ver os subsídios atribuídos e as verbas para a comparticipação de viaturas novas, quer pela ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil, quer pela Câmara Municipal de Vagos.

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2007-2016					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2007	854 993,03	595 433,31	150 871,41	259 559,72	108 688,31
2008	900 198,07	691 032,78	181 409,20	209 165,29	27 756,09
2009	906 210,32	809 419,03	202 171,00	96 791,29	-105 379,71
2010	915 755,92	814 261,31	214 895,02	101 494,61	-113 400,41
2011	764 283,69	667 270,25	220 638,41	97 013,44	-123 624,97
2012	674 176,22	636 280,27	223 821,98	37 895,95	-185 926,03
2013	753 557,72	645 379,53	210 583,33	108 178,19	-102 405,14
2014	751 785,64	639 776,84	190 023,77	112 008,80	-78 014,97
2015	684 550,41	645 878,44	107 343,90	38 671,97	-68 671,93
2016	733 591,41	681 602,84	82 433,73	49 817,13	-32 689,70

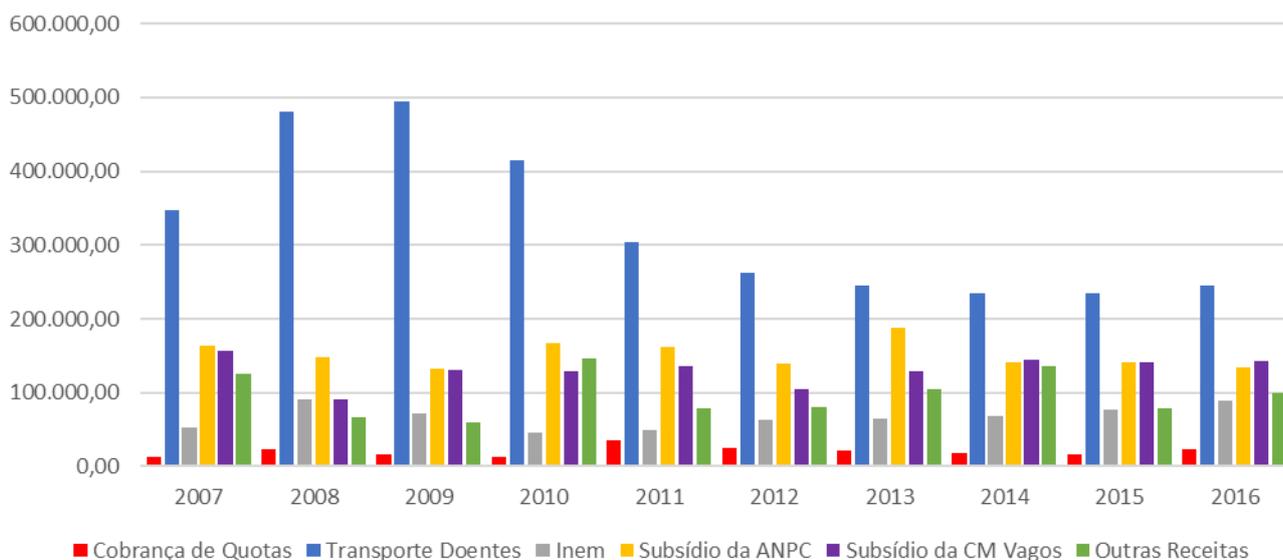
1- Sem Depreciação / Amortização ** 2- Depreciação / Amortização ** 3- Após Depreciação / Amortização



**PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2007 - 2016**

Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	INEM			
2007	12 680,00	346 561,09	52 044,80	162 987,23	156 032,03	124 687,88
2008	22 880,00	480 210,39	91 482,80	148 698,77	90 000,00	66 926,11
2009	16 735,00	494 931,82	71 209,00	132 333,07	131 077,78	59 923,65
2010	12 275,00	414 222,29	46 281,54	167 691,88	128 565,05	146 717,16
2011	34 468,00	303 166,80	49 841,52	161 695,83	136 352,56	78 758,98
2012	25 223,00	262 722,57	62 198,46	139 978,85	104 375,09	79 677,44
2013	22 083,00	245 676,17	63 877,42	187 022,77	129 202,67	105 116,40
2014	17 999,00	235 101,18	67 821,64	141.717,99	144 830,75	135 306,08
2015	15 875,00	233 799,24	75 971,81	140 100,87	140 786,73	78 016,76
2016	23 565,00	241 433,41	89 048,16	134 188,42	142 074,74	103 281,68

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2007 - 2016



**SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS****VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS**

Anos	Valores em Euros	Descrição
2007	27.500,00	Comparticipação da ABSC / ABTM
2008		
2009	18.322,50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		

2 – INSTALAÇÕES

Como é do conhecimento público existe um projeto de arquitetura elaborado por um Gabinete Técnico, para reestruturação e ampliação do atual quartel-sede. As obras de vulto a serem realizadas só avançam em sintonia com o que está projetado. No entanto, no que diz respeito às instalações, no ano de 2016 foram apenas feitas substituições de equipamentos de ar condicionado nomeadamente na sala da direção e central. No decorrer do mandato o bar da associação encerrou por falta de interessados na sua exploração passando este espaço a ser a sala de bombeiros passando a antiga sala de bombeiro para balneários femininos.

3 – QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descorar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotámo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2016, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução na última



década. De realçar a manutenção do Mecânico que foi uma aposta ganha desta Direção e a entrada dum assistente administrativa e de dois novos motoristas para fazer face ao aumento de trabalho neste sector onde se destacam novos protocolos com entidades.

ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro						Civil			
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EIP	Mecânico	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	
2005	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2006	0	4	12	4	0	0	0	3	2	25
2007	0	4	12	4	0	0	0	2	2	24
2008	1	4	12	6	0	0	1	2	2	28
2009	1	4	15	6	5	0	1	2	2	36
2010	1	4	14	6	4	0	1	3	2	35
2011	1	4	9	8	5	0	1	2	2	32
2012	1	4	9	6	5	0	1	1	2	29
2013	1	4	9	6	5	0	1	1	2	29
2014	0	4	9	6	5	1	1	2	2	30
2015	0	4	8	6	5	1	1	2	2	29
2016	0	4	10	6	5	1	1	3	2	32

4 – VIATURAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Em épocas de constrangimentos financeiros cabe-nos cuidar daquilo que é nosso e que foi alcançado com tanto esforço e dedicação. Dotar os nossos homens do melhor equipamento e das melhores condições de trabalho é uma tarefa inacabada e um desafio constante.

Quanto às viaturas, preservá-las é estar a assegurar a segurança de todos os que no dia-a-dia as usam, e somos os principais interessados em mantê-las em perfeito estado de conservação.

Com as alterações levadas a cabo pela Direção no que respeita à manutenção de viaturas a rubrica Conservação e Reparação de Viaturas apresenta o valor de 21.234,99€ em 2016 praticamente mantendo o valor de 23.815,12€ em 2015 e contra os 45.050,11€ registados em 2014 para o que representa mais uma vez uma aposta ganha nesta rubrica.

Infelizmente durante o ano de 2016 sofreu a Associação uma baixa de vulto com a perda total de uma ABSC derivado ao acidente de outubro passado. Quanto a este ponto existia



um seguro contra danos próprios activo e parte do valor do veículo vai-se recuperar via companhia de seguros.

Durante o ano de 2016 a Direção manteve a linha de atuação de fornecer todo o equipamento necessário para o bom desempenho dos nossos Homens.

Assim, em 31 de dezembro de 2016, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue.

VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O1	MERCEDES	1314 AK/30.9	UB-80-81	21/11/1989	27
2	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07/11/2005	11
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28/11/2008	8
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06/05/2010	11
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08/11/2005	11
6	VTGC	O1	RENAULT	CBH 280.26 57 6X4	RM-35-74	19/05/1988	28
7	VTTU	O1	IVECO	175.24 CM/CC	SC-42-72	15/05/1989	27
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26/10/2000	16
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08/10/1993	23
10	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28/08/1979	37

VIATURAS DE SAÚDE							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	906bb35	21-OV-91	30/06/2014	2
2	ABSC	O2	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	14-EV-29	07/12/2007	10
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30/09/1998	19
4	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13/10/1997	20
5	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08/07/2009	8
1	ABTD	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13/10/1998	19
2	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19/01/2010	7
3	ABTM	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22/10/2010	7
4	ABTM	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19/05/2005	12
5	ABTM	O4	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21/07/1997	20
6	ABTM	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26/05/2008	9
7	ABTM	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04/01/2007	10
8	ABTM	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15/04/2008	9
9	ABTM	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22/10/2010	7

**ATRELADOS DE APOIO**

Nº	SIGLA	DESIGNAÇÃO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ATRELADO	BARCO	AV 31808	03/08/2001	15
2	ATRELADO	MOTA DE ÁGUA		26/06/2000	16
3	ATRELADO	EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	14
4	ATRELADO	SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31/08/2007	9
5	ATRELADO	EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31/08/2007	9

VIATURAS DE APOIO

Nº	SIGLA	MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE	
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13/10/2009	7
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02/08/1991	25
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20/08/1979	37
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03/12/2003	13
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14/08/1997	9
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31/08/2001	15
7	MATOS	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26/06/2000	16
8	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12/12/1989	27
9	VOPE	O2	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07/01/2002	14
10	MUSEU		FORD "FLINTE"		MN-06-27	04/04/1930	86

5 – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Dentro dos mesmos pressupostos continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros, bem como na aquisição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentar sectorialmente os mesmos, conforme segue:

QUADRO DOS BOMBEIROS

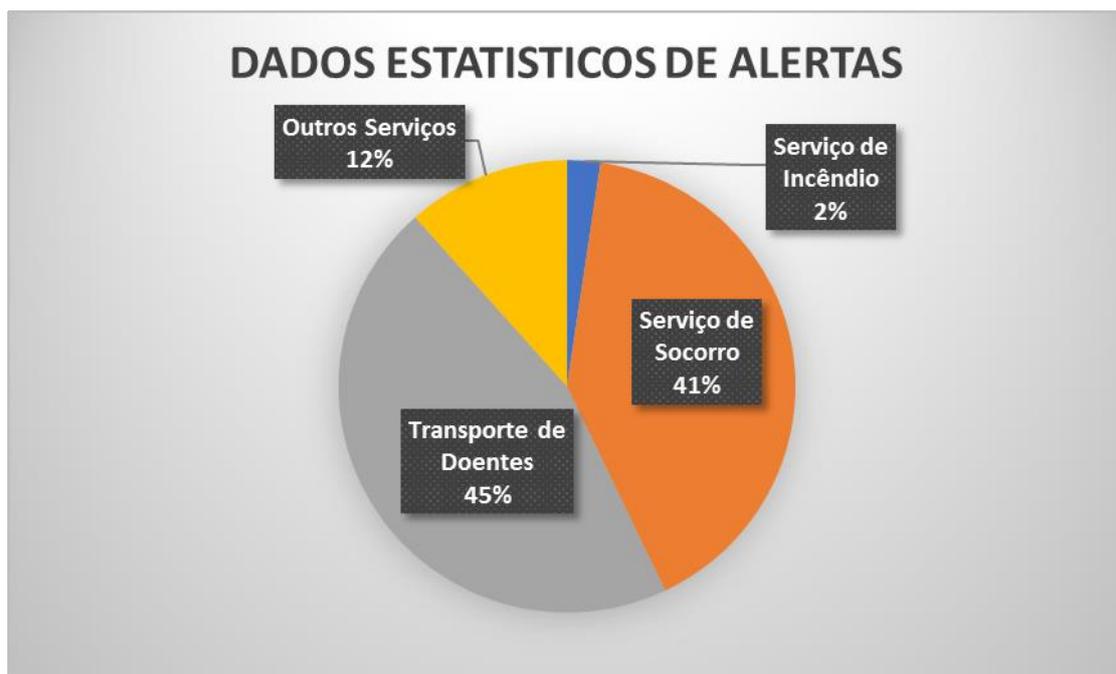
Em 31 de dezembro de 2016, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
3	1	64	10	2	-

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS										
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários	Cadetes
Mulheres	20	0	1	0	0	3	5	10	1	0
Homens	58	3	0	3	8	11	13	11	9	2
Total	78	3	1	3	8	14	18	21	10	2

SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2016, o Corpo de Bombeiros prestou 7.725 serviços (transportes de doentes incluídos). Para efetuar estes serviços foram despendidas 22.949 horas, tendo estado envolvidos 13.878 Bombeiros e sido percorridos um total de 557.944 km.





ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Horas Despendidas	Homens envolvidos	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2006	555.867	20.212	16.705	127	2.239	6.505	48	727
2007	633.141	21.602	17.158	150	2.278	7.719	46	707
2008	633.199	22.498	16.952	106	2.252	7.407	40	1.056
2009	784.049	27.448	15.870	148	2.471	6.038	46	710
2010	814.432	31.067	16.084	143	2.323	4.781	45	1.379
2011	595.597	23.520	14.371	148	2.138	3.753	43	1.448
2012	538.633	24.009	13.197	120	2.542	3.293	46	1.008
2013	522.213	29.266	13.762	163	2.170	3.599	45	1.276
2014	486.295	25.575	13.465	78	2.234	3.688	45	1.320
2015	502.139	22.624	14.006	149	2.592	3.608	45	1.064
2016	557.944	22.949	13.878	177	3.053	3.424	47	870

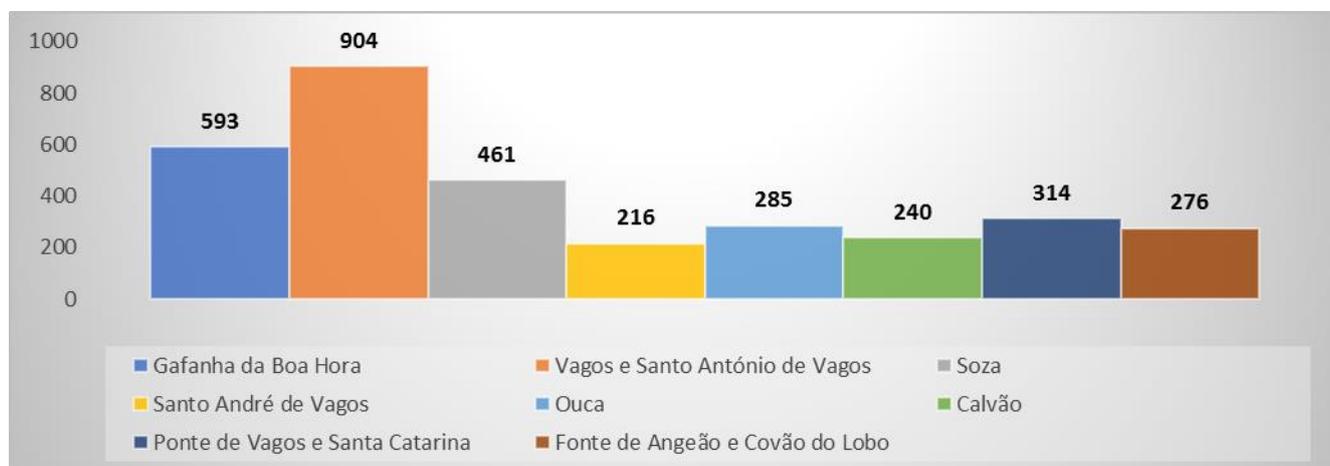
TOTAL DE ALERTAS

(NÃO INCLUI TRANSPORTE DE DOENTES)

<u>FREGUESIA</u>	<u>Nº ALERTAS</u>
Calvão	240
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	276
Gafanha da Boa Hora	593
Ouca	285
Outro Concelhos	1012
Ponte de Vagos e Santa Catarina	314
Santo André de Vagos	216
Soza	461
Vagos e Santo António de Vagos	904
Total	4301

ALERTAS POR FREGUESIAS DO CONCELHO DE VAGOS

(NÃO INCLUI TRANSPORTE DE DOENTES)



FORMAÇÃO

Em termos de formação, durante o ano de 2016, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS
Recertificação TAS	6
Salvamento e desencarceramento – nível 2	7
Salvamento em grande angulo	1
Nadador Salvador	3
Condutor de embarcação de socorro	3
TOTAL	20

6 - AÇÃO DE ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2016, e mais uma vez, esta Associação foi um pilar da solidariedade no nosso Concelho, a quem muitos recorreram.

Continuámos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações e equipamento para a realização de diversas ações organizadas pela CMV, IPSS's, coletividades, escolas, etc.



Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio, na segurança de pessoas e bens.

7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2016

Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2016, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Campanha de prevenção contra incêndios florestais, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho;
- Ações de prevenção contra incêndios florestais, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, nomeadamente com a informação prestada durante todo o Verão, junto dos banhistas.
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na 2ª Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;
- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;
- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo a procissão da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, com mais de 4 toneladas angariadas.
- Participação no DECIF 2016;
- Comemoração do 88º Aniversário da Associação;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;



- Realização do Quartel do Metal (cuja organização esteve a cargo da Direção em colaboração com um grupo de Bombeiros que se disponibilizaram para ajudar) para apoio logístico aos participantes no Vagos Metal Fest 2016;
- Realização do lançamento do fogo-de-artifício na tradicional Passagem de Ano (cuja organização esteve a cargo Direção da Associação) que juntou centenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel.
- Apenas se realizou um auto-stop que em muito prejudicou as contas deste exercício. Estimamos uma perda para a Associação na ordem dos 8.500,00€.

8 – NOTAS IMPORTANTES SOBRE GESTÃO DA AHBVV

- As dívidas de clientes aumentaram 68.581,51€ de 201.016,82€ em 2015 para 269.598,33€ em 2016. As dívidas de particulares estão de momento em 13.218,58€ contra os 21.833,48€ de 2015 por exemplo. A principal diferença são os pagamentos em atraso de entidades nomeadamente da ARSC, INEM e Hospitais.
- A Conta de Deposito a prazo aumentou 10.044,85€ de 55.461,75€ em 2015 para 65.506,06€ em 2016. Nesta conta está incluído o valor do Fundo Social do Bombeiro de 17.404,12€.
- Fornecedores: redução da dívida a fornecedores em 44%. Conseguiu-se reduzir 20.237,04€ de dívida. De 45.888,87€ em 2015 para 25.651,83€ em 2016.
- Valor total de fornecimentos e serviços externos baixou cerca de 9.972,64€ de 222.533,94€ em 2015 para 212.561,30€ em 2016 mesmo prestando mais serviços.
- Gastos com pessoal aumentaram 44.702,23€ de 412.885,92€ em 2015 para 457.588,15€ em 2016 assenta numa promessa da Direção aos funcionários de atingir igualdade salarial nos 617,40€. De notar que houve funcionários que auferiam 515,00€ mês (funcionários da central ou emergência) e que neste momento estão nos 617,40€ o que implicou subidas salariais neste caso de 112,40€ nos últimos dois anos.
- Resultado Líquido do exercício decresceu 33.809,36€ de 68.769,61€ em 2015 para 34.960,25€ em 2016.
- Resultado Operacional (Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) aumentou 11.184,42€ de 38.632,71€ em 2015 para 49.817,13€ em 2016.
- O valor das Vendas e Prestação de Serviços teve um aumento percentual de 8,64% de 30.398,11€ de 329.814,42€ em 2015 para 360.212,53€ em 2016
- Os Subsídios, doações e legados à exploração aumentaram em 18.647,01€ de 338.162,47€ em 2015 para 356.809,48 € em 2016



9 – AGRADECIMENTOS EXERCÍCIO 2016

Durante o ano de 2016 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos conosco têm colaborado.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nossos agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS, a única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão entre estes, Comando e a Direção;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;
- À Câmara Municipal de Vagos, através do protocolo celebrado em 2003;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Ao sócio e Advogado Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, que gratuitamente, tem prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- A que tem ajudado a Direção nas atividades de angariação de fundos que tem levado a cabo desde o início deste mandato e realizadas em prol da Associação;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades;
- À Fanfarra pela presença, pela ajuda, pela forma como abrilhantou e levantou alto o bom nome desta Associação, dentro e fora do nosso Concelho.
- Um especial agradecimento ao Sr Manuel Mendes, comandante do quadro de honra dos Bombeiros Voluntários de Vagos, homem dos sete ofícios. Foi o 1.º bombeiro de Vagos a receber o “crachá” de ouro da Liga e que ficará para sempre como um símbolo da corporação e da Associação.
- À população em geral.

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir no terreno uma Associação de Bombeiros não é tarefa fácil como todos sabemos, para mais sendo feita em regime de total voluntariado exigindo uma gestão



completamente profissional. Estamos a falar numa Associação mas que na verdade se trata duma média/grande “empresa”.

Esta Direção mudou o paradigma de gestão deste tipo de Associação tornando-a mais ativa e interventiva na sociedade, tentando fazer perceber à população que a nossa principal missão é servi-los, mas que esta também terá de colaborar com a Associação.

Racionar meios, nunca descorando a excelência do serviço prestado, criar outras formas de receita é um objetivo constante que perseguimos e que tentamos maximizar, quer estabelecendo novos protocolos com entidades basilares da sociedade, quer criando uma série de iniciativas sociais para dar a conhecer o trabalho da Associação.

Perceber que gerir financeiramente esta Associação é tarefa árdua uma vez que a previsibilidade dos recebimentos nem sempre se verifica na prática o que requer uma presença diária da Direção com vista a acautelar eventuais imprevistos de tesouraria.

Ao nível da gestão financeira, o bom desempenho dos últimos três anos coloca esta Associação com dívida zero à banca dando-lhe estofos suficientes para encarar o futuro com segurança.

Neste último ano reduziu-se em 44% a dívida a fornecedores e ainda se conseguiu aumentar a poupança na conta a prazo. Objetivo é no final do mandato as dívidas a fornecedores estarem totalmente saldadas.

Outra medida com vista à redução dos custos fixos da Associação implementada já em 2016 e que terá repercussões muito positivas na próxima apresentação de contas é a alteração do fornecedor de combustíveis em que a Direção conseguiu aumentar para o dobro o desconto por litro de combustível o que vai representar poupanças muito significativas durante os próximos exercícios.

Cientes da importância dos funcionários e do bom trabalho desenvolvido ao longo do ano, esta Direção estudou vários cenários de possibilidade de aumento real do seu vencimento ainda durante este ano de 2016 o que se veio a concretizar. Visto que não tinham um aumento real há vários anos, optou a Direção, numa primeira fase, por aumentar o valor do subsídio de refeição que começou a ser pago através de Cartão Refeição. Esta medida permitiu aumentar dos habituais 5,00€ para 6,83€. Este enquadramento permite um benefício fiscal adicional sobre 2,56€ por Colaborador/dia. O equivalente a um aumento real adicional de 40,26 € por mês (1,83€ x 22 dias) e 442,86 € por ano (1,53€ x 22 dias x 11 meses). Numa segunda fase os salários também sofreram aumentos significativos.



Durante o ano de 2017, a ideia fundamental é colocar o ordenado na base dos 617,40€ sem nunca colocar em causa a subsistência da Associação. Esta Direção pretende com esta medida recompensar também financeiramente o esforço dos nossos Homens que diariamente dão o seu melhor pela Associação.

Sabemos que não são tempos fáceis para todos e particularmente para os bombeiros que ano após ano perdem direitos e regalias que anteriormente tinham e que mereciam pelo seu trabalho insubstituível transversal a todas as áreas da sociedade. Esta Direção tem batalhado juntamente com a Liga na criação do Cartão Social do Bombeiro que dê incentivos com a finalidade de recompensar o seu esforço e dedicação a uma causa que é de todos e para todos. Temos também feito chegar a varias entidades do Concelho, nomeadamente Câmara Municipal de Vagos e IPSSs, que é fundamental que estas reúnam um pacote de incentivos para os nossos Homens como forma de recompensa do trabalho efetuado por estes, muitas das vezes com prejuízos pessoas e familiares, e sempre em prol de todos.

Em jeito de conclusão, não foram fáceis estes três anos de mandato mas estamos cientes que o trabalho feito neste período tanto ao nível da redução dos custos fixos como da reorganização funcional da Associação é indicador de um futuro risonho para a Associação, para os que a par com ela trabalham, e conseqüentemente para a população em geral.

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

CONTAS DE GERÊNCIA

EXERCÍCIO DE 2016

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2016



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Dezembro de 2016

<i>Balancete de Razao</i>						
Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	9 450,61	8 918,54	95 482,18	94 261,34	1 220,84 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	50 551,21	61 571,27	773 831,56	763 045,91	10 785,65 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	2,82	0,00	65 506,06	0,00	65 506,06 D
21	CLIENTES E UTENTES	61 997,39	49 384,41	758 250,44	488 652,11	269 598,33 D
22	FORNECEDORES	96 822,49	97 133,46	258 615,77	284 141,90	25 526,13 C
23	PESSOAL	25 794,81	23 346,93	325 909,35	325 909,35	0,00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	13 003,10	14 451,86	126 063,92	135 565,12	9 501,20 C
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	69 000,00	69 000,00	0,00 D
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	9 722,29	38 624,00	31 603,00	7 021,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	3 958,13	1 321,25	32 167,67	31 234,94	932,73 D
28	DIFERIMENTOS	1 362,89	0,00	9 874,33	5 645,66	4 228,67 D
31	COMPRAS	0,00	0,00	2 451,42	206,88	2 244,54 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	29,93	0,00	1 118,69	0,00	1 118,69 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	82 433,73	2 664 129,42	1 867 627,32	796 502,10 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10 901,76	0,00	10 901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1 595 888,15	1 595 888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	428 139,44	0,00	428 139,44 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 C
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	26 198,32	525,18	214 269,72	1 708,42	212 561,30 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	33 698,92	0,00	457 642,26	54,11	457 588,15 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	82 433,73	0,00	82 433,73	0,00	82 433,73 D
65	PERDAS POR IMPARIDADES	8 606,29	0,00	8 606,29	0,00	8 606,29 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	28,04	0,00	3 344,69	615,00	2 729,69 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00	117,41	0,00	117,41 D
71	VENDAS	22,69	575,86	22,69	2 367,39	2 344,70 C
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	8 743,40	45 307,85	11 426,79	369 294,62	357 867,83 C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	0,00	26 840,41	38 125,36	394 934,84	356 809,48 C
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	3 439,42	776,36	17 301,45	16 525,09 C
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0,00	2,82	0,00	44,31	44,31 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2 270,51	0,00	71 039,72	68 769,21	2 270,51 D
	TOTAL A DÉBITO	424 975,28		6 582 871,03		2 382 006,89 D
	TOTAL A CRÉDITO		424 975,28		6 547 871,03	2 382 006,89 C



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Regularização de 2016

Balancete de Razao

Conta	Nome	Mensal		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
11	CAIXA	0,00	0,00	95 482,18	94 261,34	1 220,84 D
12	DEPÓSITOS A ORDEM	0,00	0,00	773 831,56	763 045,91	10 785,65 D
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00	0,00	65 506,06	0,00	65 506,66 D
21	CLIENTES E UTENTES	0,00	0,00	758 250,44	488 652,11	269 598,33 D
22	FORNECEDORES	0,00	0,00	258 615,77	284 141,90	25 526,13 C
23	PESSOAL	0,00	0,00	325 909,35	325 909,35	0,00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	126 063,92	135 565,12	9 501,20 C
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0,00	0,00	69 000,00	69 000,00	0,00 D
26	FUNDADORES/ASSOCIADOS/DOADORES/MEMBROS	0,00	0,00	38 624,00	31 603,00	7 021,00 D
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0,00	0,00	32 167,67	31 234,94	932,73 D
28	DIFERIMENTOS	0,00	0,00	9 874,33	5 645,66	4 228,67 D
31	COMPRAS	206,88	2 451,42	2 658,30	2 658,30	0,00 D
32	MERCADORIAS	2 451,42	2 451,42	2 451,42	2 451,42	0,00 D
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	1 118,69	0,00	1 118,69 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0,00	0,00	2 664 129,42	1 867 627,32	796 502,10 D
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	10 901,76	0,00	10 901,76 D
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0,00	0,00	17 500,00	0,00	17 500,00 D
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	0,00	0,00	0,00	1 595 888,15	1 595 888,15 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0,00	0,00	428 139,44	0,00	428 139,44 D
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0,00	0,00	0,00	17 500,00	17 500,00 C
61	CUSTO MERCAD.VEND. E MATÉRIAS CONSUMIDAS	2 244,54	2 244,54	2 244,54	2 244,54	0,00 D
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	0,00	212 561,30	214 269,72	214 269,72	0,00 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	0,00	457 588,15	457 642,26	457 642,26	0,00 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0,00	82 433,73	82 433,73	82 433,73	0,00 D
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	8 606,29	8 606,29	8 606,29	0,00 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,00	2 729,69	3 344,69	3 344,69	0,00 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,00	117,41	117,41	117,41	0,00 D
71	VENDAS	2 367,39	22,69	2 390,08	2 390,08	0,00 D
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	369 294,62	11 426,79	380 721,41	380 721,41	0,00 C
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES LEGADOS À EXPLORAÇÃO	356 809,48	0,00	394 934,84	394 934,84	0,00 D
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	17 182,01	656,92	17 958,37	17 958,37	0,00 D
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	44,31	0,00	44,31	44,31	0,00 D
81	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	811 077,21	778 387,51	882 116,93	847 156,72	34 960,21 D
TOTAL A DÉBITO		1 561 677,86		8 127 048,89		1 648 415,48 D
TOTAL A CRÉDITO			1 561 677,86		8 127 048,89	1 648 415,48 C



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2016

Rúbricas	Notas	Datas	
		31/12/2016	31/12/2015
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	824 903,86	905 221,99
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	19	1 118,69	779,83
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
		826 022,55	906 001,82
Activo Corrente			
Inventários	21	0,00	0,00
Clientes	13	269 598,33	201 016,82
Adiantamentos a fornecedores		125,70	0,00
Estado e outros entes públicos	12	1 560,41	4 336,60
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	18	7 021,00	15 199,00
Outras contas a receber	22	1 202,09	20 129,37
Diferimentos	20	4 240,67	5 419,39
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	77 512,55	92 027,10
		361 260,75	338 128,28
Total do Activo		1 187 283,30	1 244 130,10
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	1 595 888,15	1 595 888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	-428 139,44	-359 370,23
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17	17 500,00	17 500,00
		1 185 248,71	1 254 017,92
Resultado líquido do período	17	-34 960,21	-68 769,21
Total do Capital Próprio		1 150 288,50	1 185 248,71
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	25 651,83	45 888,87
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	11 061,61	8 456,99
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	0,00	0,00
Diferimentos	20	12,00	214,27
Outras contas a pagar	22	269,36	4 321,26
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		36 994,80	58 881,39
Total do Passivo		36 994,80	58 881,39
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 187 283,30	1 244 130,10

O Técnico Oficial de Contas
Cláudio DiasO Tesoureiro
Susana Neves



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2016

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31/12/2016	31/12/2015
Vendas e serviços prestados	7	360 212,53	329 814,42
Subsídios, doações e legados à exploração	8	356 809,48	338 162,47
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21	-2 244,54	-317,98
Fornecimentos e serviços externos	15	-212 561,30	-222 533,94
Gastos com o pessoal	11	-457 588,15	-412 885,92
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	18	-8 606,29	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	9	16 525,09	16 318,76
Outros gastos e perdas	16	-2 729,69	-9 925,10
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		49 817,13	38 632,71
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-82 433,73	-107 343,90
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-32 616,60	-68 711,19
Juros e rendimentos similares obtidos	7	44,31	254,76
Juros e gastos similares suportados	6	-117,41	-215,50
Resultado antes de impostos		-32 689,70	-68 671,93
Imposto sobre o rendimento do período	10	2 270,55	97,68
Resultado líquido do período		-34 960,25	-68 769,61

O Técnico Oficial de Contas

Cláudio Dias

O Tesoureiro

Susana Neves



ÍNDICE DO ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1. Caracterização da entidade**
- 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 3. Principais políticas contabilísticas**
- 4. Fluxos de Caixa**
- 5. Ativos Fixos Tangíveis**
- 6. Custos de Empréstimos Obtidos**
- 7. Réditos**
- 8. Subsídios, doações e legados á exploração**
- 9. Outros Rendimentos e Ganhos**
- 10. Impostos sobre o Rendimento**
- 11. Benefícios dos empregados**
- 12. Estado e outros entes públicos**
- 13. Clientes**
- 14. Fornecedores**
- 15. Fornecimentos e Serviços Externos**
- 16. Outro Gastos e Perdas**
- 17. Fundo Patrimonial**
- 18. Fundadores/Associados/Membros**
- 19. Investimentos Financeiros**
- 20. Diferimentos**
- 21. Inventários**
- 22. Outras Contas a Receber e a Pagar**

ANEXO

1. Caracterização da entidade

1.1. Designação

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- ✚ [Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março](#) – aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ [Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março](#) - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL
- ✚ [Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março](#) - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ [Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março](#) - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo
- ✚ [Artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro](#) - procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março
- ✚ [Decreto-Lei n.º 64/2013, de 13 de Maio](#) - procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março



De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Ativos não correntes detidos para venda: Os ativos não correntes detidos para venda adquiridos/doados encontra-se registados pelo valor de uma avaliação realizada por uma entidade externa e certificada. O ativo está disponível para venda imediata na sua condição presente, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para a venda de tais ativos e a sua venda é altamente provável.

c) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo

cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

d) Instrumentos financeiros:

Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.

- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

f) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Ao nível da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo corrente “Financiamentos obtidos”.

		31.12.N		31.12.N-1	
		Quantias disponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Totais
Caixa	Numerário	1 220,84 €	1 220,84 €	601,75 €	601,75 €
	...				
	Subtotais	1 220,84 €	1 220,84 €	601,75 €	601,75 €
Depósitos Bancários	Depósitos à ordem	10 785,65 €	10 785,65 €	35 963,60 €	35 963,60 €
	Outros depósitos	65 506,06 €	65 506,06 €	55 461,75 €	55 461,75 €
	Subtotais	76 291,71 €	76 291,71 €	91 425,35 €	91 425,35 €
Outros Equivalentes	...				
	Subtotais				
Totais		77 512,55 €	77 512,55 €	92 027,10 €	92 027,10 €

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias.

d) Os ativos fixos tangíveis com valor inferior a 1.000,00€ são amortizados na sua totalidade.

**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS**

Método de depreciações, vidas úteis e taxas de depreciação usadas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Vidas Úteis		50	8	4	4	10
Taxas de depreciação		2,00%	12,50%	25,00%	25,00%	10,00%
Métodos de depreciação		TX constante	TX constante	TX constante	TX constante	TX constante

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	TOTAL
activo Bruto							
saldo a 1 de janeiro 2015	0,00 €	548 428,35 €	284 782,10 €	1 767 770,27 €	86 181,73 €	0,00 €	2 687 162,45 €
adições	0,00 €	0,00 €	20 753,45 €	1 536,56 €	4 150,26 €	600,00 €	27 040,27 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-52 188,90 €	0,00 €	0,00 €	-52 188,90 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2016	0,00 €	548 428,35 €	305 535,55 €	1 717 117,93 €	90 331,99 €	600,00 €	2 662 013,82 €
adições	0,00 €	0,00 €	1 020,90 €	0,00 €	1 094,70 €	0,00 €	2 115,60 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2016	0,00 €	548 428,35 €	306 556,45 €	1 717 117,93 €	91 426,69 €	600,00 €	2 664 129,42 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada							
saldo a 1 de janeiro 2015	0,00 €	108 645,56 €	246 381,19 €	1 285 926,73 €	84 741,60 €	0,00 €	1 725 695,08 €
adições	0,00 €	11 202,14 €	16 126,07 €	76 628,27 €	2 787,42 €	600,00 €	107 343,90 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-47 845,39 €	0,00 €	0,00 €	-47 845,39 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2016	0,00 €	119 847,70 €	262 507,26 €	1 314 709,61 €	87 529,02 €	600,00 €	1 785 193,59 €
adições	0,00 €	11 202,14 €	11 965,05 €	58 280,05 €	986,49 €	0,00 €	82 433,73 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2016	0,00 €	131 049,84 €	274 472,31 €	1 372 989,66 €	88 515,51 €	600,00 €	1 867 627,32 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2015	0,00 €	428 580,65 €	43 028,29 €	402 408,32 €	2 802,97 €	0,00 €	876 820,23 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2016	0,00 €	417 378,51 €	32 084,14 €	344 128,27 €	2 911,18 €	0,00 €	796 502,10 €

5.2. Investimentos em Curso e Ativos não correntes detidos para venda

	Activos Fixos Tangíveis em curso	Ativos não correntes detidos para Venda	TOTAL
activo Bruto			
saldo a 1 de janeiro 2015	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2016	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2016	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
Depreciações e perdas por imparidade acumulada			
saldo a 1 de janeiro 2015	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
saldo a 1 de janeiro 2016	0,00 €	0,00 €	0,00 €
adições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €
abates	0,00 €	0,00 €	0,00 €
transferências	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo a 31 janeiro 2016	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2015	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €
Valor líquido a 31 dezembro de 2016	10 901,76 €	17 500,00 €	28 401,76 €

6. Custos de Empréstimos Obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

	2016	2015
Empréstimos CA	0,00 €	0,00 €
TOTAL	0,00 €	0,00 €



6.2. Juros

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica tinha a seguinte composição

	2016	2015
Juros Amortizados (Conta Caucinada)	117,41 €	215,50 €
TOTAL	117,41 €	215,50 €

7. Réditos

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- Vendas** – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- Prestações de Serviços** – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;

	2016	2015
Vendas	2 344,70 €	411,47 €
Prestação de Serviços	357 867,83 €	329 402,95 €
TOTAL	360 212,53 €	329 814,42 €

8. Subsídios, doações e legados á exploração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica tinha a seguinte composição

	2016	2015
Subsídios do estado e outros entes públicos	313 898,74 €	316 897,53 €
Donativos	42 910,74 €	21 264,94 €
TOTAL	356 809,48 €	338 162,47 €



9. Outros Rendimentos e Ganhos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição

	2016	2015
Rendimentos Suplementares (comissões, festas)	2 681,74 €	3 816,91 €
Desconto PP	411,43 €	3,30 €
Rendimentos e Ganhos Restantes. Inv. Financeiros (Títulos CA)	0,00 €	10,00 €
Sinistros	1 180,88 €	0,00 €
Rendas	9 247,24 €	12 488,55 €
Outros	3 003,80 €	0,00 €
TOTAL	16 525,09 €	16 318,76 €

10. Juros

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição

	2016	2015
Juros Obtidos de Depósitos a Prazo	44,31 €	254,70 €
TOTAL	44,31 €	254,70 €

10. Impostos sobre o Rendimento

10.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC") relativamente aos proveitos sujeitos e não isentos, actualmente às taxas de: i) 17% sobre os primeiros 15.000,00 euros da Matéria Colectável e 21% sobre a restante Matéria Colectável.

Nos termos do artigo 88.º do Código do IRC, a empresa encontra-se ainda sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.



De acordo com a legislação nacional em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

O imposto estimado sobre o rendimento do período é de 2.270,51 €.

No entanto, o valor a entregar ao estado é de 63,63€

11. Benefícios dos empregados

A associação reconhece os custos com o pessoal de acordo com os seguintes critérios:

	2016	2015
Remunerações do Pessoal	329 757,57 €	287 613,70 €
Encargos sobre Remunerações	65 325,28 €	59 657,08 €
Seguros ACT	11 096,72 €	9 571,22 €
Outros Gastos	51 408,58 €	56 043,92 €
TOTAL	457 588,15 €	412 885,92 €

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016, o saldo credor com o Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 7.294,32€, respeita integralmente as rubricas enumeradas na seguinte tabela:

	2016	2015
Imposto sobre Valor Acrescentado	-250,68 €	-351,30 €
Reembolsos de IVA à ANPC	1 560,41 €	2 142,56 €
Contribuições para Segurança Social	-9 445,25 €	-6 998,93 €
Retenções de Terceiros	2 206,88 €	2 291,32 €
Imposto Estimado a Pagar	-63,63 €	-97,28 €
Retenções a Terceiros	-1 302,05 €	-1 106,76 €
TOTAL	-7 294,32 €	-4 120,39 €



13. Clientes

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos a receber de clientes tinham a seguinte composição

	2016	2015
Particulares/Geral	13 218,58 €	22 732,67 €
Entidades (Estado/Empresas/Institutos)	209 409,86 €	154 483,59 €
Hospitais	44 719,54 €	22 671,31 €
Companhias de Seguro	2 250,35 €	1 129,25 €
TOTAL	269 598,33 €	201 016,82 €

14. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos a pagar de fornecedores tinham a seguinte composição

	2016	2015
Fornecedores C/C	25 526,13 €	45 888,97 €
TOTAL	25 526,13 €	45 888,97 €

15. Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos se Fornecimento e Serviços Externos tinham a seguinte composição

	2016	2015
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados	55 287,78 €	70 433,72 €
Materiais	14 624,49 €	16 100,08 €
Energia e Fluidos	90 039,25 €	82 045,31 €
Deslocações, Estadas e Transportes	2 243,15 €	3 414,20 €
Serviços Diversos	35 137,33 €	30 360,03 €
Outros Fornecimentos Específicos	3 796,63 €	3 769,81 €
Serviços Específicos	11 432,67 €	16 410,79 €
TOTAL	212 561,30 €	222 533,94 €



16. Outro Gastos e Perdas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos de Outros Gastos e Perdas tinham a seguinte composição

	2016	2015
Impostos	361,07 €	737,37 €
Gastos perdas invest. não financeiros - Alienações	0,00 €	3 693,51 €
Outros (Multas, Correções de exercícios anteriores, Quotizações)	2 368,62 €	5 494,22 €
TOTAL	2 729,69 €	9 925,10 €

17. Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos a Fundos Patrimoniais tinham a seguinte composição

	2016	2015
Fundo Associativo	1 595 888,15 €	1 595 888,15 €
Resultados Transitados	-428 139,44 €	-359 370,23 €
Outras Variações no Capital Próprio	17 500,00 €	17 500,00 €
Resultado Líquido do Exercício	-34 960,21 €	-68 769,21 €
Total	1 150 288,50 €	1 185 248,71 €

18. Fundadores/Associados/Membros

18.1 – Quotas pendentes de cobrança

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos a receber de sócios tinham a seguinte composição

	2016	2015
Quotas (2013/2014/2015/2016)	7 021,00 €	15 199,00 €
TOTAL	7 021,00 €	15 199,00 €

18.2 – Perdas por Imparidade de Quotas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição

<u>Quotas dos Associados</u>	2016	2015
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Constituição/Aumentos	8 606,29 €	0,00 €
Reversões	0,00 €	0,00 €
TOTAL	8 606,29 €	0,00 €



19. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos de Investimentos Financeiros tinham a seguinte composição

	2016	2015
Participações de Capital - CA	615,00 €	615,00 €
Fundo de Compensação do Trabalho	503,69 €	164,83 €
TOTAL	1 118,69 €	779,83 €

20. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos de Diferimentos tinham a seguinte composição

	2016	2015
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Seguros)	-4 240,67 €	-2 698,64 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Honorários)	0,00 €	-876,75 €
Diferimentos -Gastos a Reconhecer (Renda casa vagueira)	0,00 €	-1 844,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Quotas)	12,00 €	152,00 €
Diferimentos – Rendimentos a Reconhecer (Donativo)	0,00 €	62,27 €
Total	-4 228,67 €	-5 205,12 €

21. Inventários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos de Inventários tinham a seguinte composição

	2016	2015
Saldo Inicial	0,00 €	0,00 €
Compras	2 244,54 €	317,98 €
Regularizações de existências	0,00 €	0,00 €
Saldo Final	0,00 €	0,00 €
Total	2 244,54 €	317,98 €



22. Outras contas a Receber e a Pagar

22.1 Outras contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as outras contas a pagar tinham a seguinte composição

	2016	2015
Pessoal	0,00 €	88,78 €
Sam's	0,00 €	3 874,35 €
Penhoras	269,36 €	358,13 €
Total	269,36 €	4 321,26 €

22.2 Outras contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as outras contas a receber tinham a seguinte composição

	2016	2015
Devedores por acréscimos (ARSC)	0,00 €	16 304,61 €
Pedidos de Reembolsos (INEM)	0,00 €	3 824,76 €
Empréstimos	1 000,00 €	0,00 €
Seguro dos Voluntários	202,09 €	0,00 €
Total	1 202,09 €	20 129,37 €

Vagos, 02 de Março de 2017

O Contabilista Certificado

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2016



Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2016, após análise aos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer:

I – Apreciação Genérica

O Conselho Fiscal, atendendo à conjuntura económico-financeira do país, regista com apreço o esforço da Direção da nossa Associação, em dotar o Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntários de Vagos, dos meios necessários para a persecução dos fins estatutários, ou seja, desenvolver a sua nobre missão de “salvar vidas e ajuda ao próximo”.

No que respeita à análise das contas do ano de 2016, que são apresentadas neste relatório pela Direção e pelo TOC, e a fim de fundamentar o nosso parecer, importa relatar o seguinte:

1. O modelo de relatório é semelhante ao apresentado nos anos anteriores;
2. Os mapas e gráficos, apresentados neste relatório, seguem também o padrão dos anos anteriores.

Finalmente uma palavra pela transparência e rigor na apresentação das contas.



II – Análise da situação económico-financeira

Proveitos – Rendimentos

a) Relativamente aos Proveitos - Rendimentos, verifica-se um aumento, na ordem dos 6,44% que se traduz em 49.041,00 euros, como se demonstra no quadro seguinte:

Contas	Designação	2012	2013	2014	2015	2016	VARIAÇÃO
71	Vendas	0,00	0,00	0,00	411,47	2.344,70	82,45%
71113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	0,00	0,00	0,00	411,47	2.367,39	82,62%
718113	Descontos em Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	-22,69	100,00%
72	Prestação de Serviços	351.534,63	337.603,44	326.616,88	329.402,95	357.867,83	7,95%
72111	Merc. Nacional (IVA 6%) - Proteção Civil	0,00	418,00	51,00	109,43	600,00	81,76%
72113	Merc. Nacional (IVA 23%) - Proteção Civil	1.390,60	5.548,85	7.041,09	7.306,36	3.221,26	-126,82%
7212402	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Emergencia	62.198,46	63.877,42	67.821,64	75.971,81	89.048,16	14,68%
7212403	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Transp. Doentes	262.722,57	248.536,81	155.892,64	158.798,39	170.237,41	6,72%
7212404	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Hospitais	0,00	0,00	45.639,41	39.058,94	55.080,10	29,09%
7212405	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Comp. Seguros	0,00	0,00	1.240,10	2.936,24	848,25	-246,15%
7212406	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Outros	0,00	0,00	32.329,03	25.589,88	26.694,44	4,14%
722	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Insc. e Quotas	25.223,00	22.083,00	27.008,00	24.115,00	23.565,00	-2,33%
7281	Merc. Nacional (ISENTO IVA) - Descontos	0,00	-2.860,64	-10.406,03	-4.483,10	-11.426,79	60,77%
75	Subsidios	308.780,40	384.361,51	407.890,23	338.162,47	356.809,48	5,23%
7512	ANPC - Autoridade Nacional Proteção Civil	139.978,85	171.222,77	141.717,99	140.100,87	134.188,42	-4,41%
7513	CMV - Câmara Municipal de Vagos	104.375,09	129.202,67	144.830,75	140.786,73	142.074,74	0,91%
7514	INEM - Instituto Nacional Emergencia Medica	32.163,46	15.800,00	35.957,76	35.571,93	31.600,00	-12,57%
7515	NEVA - Nucleo Empresarial de Vagos	0,00	0,00	0,00	438,00	6.035,58	92,74%
753101	Doações e Heranças - Donativos Empresas	3.210,57	25.167,10	37.567,27	11.456,78	29.648,07	61,36%
753102	Doações e Heranças - Donativos Particulares	29.052,43	42.968,97	47.816,46	9.408,16	8.549,26	-10,05%
753103	AT Reembolsos	0,00	0,00	0,00	0,00	4.328,41	100,00%
7532	Doações em Espécie	0,00	0,00	0,00	400,00	385,00	-3,90%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	45.564,21	31.592,77	16.876,53	16.318,76	16.525,09	1,25%
781	Rendimentos Suplementares	0,00	0,00	0,00	3.816,91	2.681,74	-42,33%
7822	Descontos Pronto Pagamento Obtidos	0,07	0,09	14,07	3,30	411,43	99,20%
7868	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	106,20	10,00	0,00	#DIV/0!
7871	Alianças de Imobilizado	0,00	0,00	1.308,94	0,00	0,00	#DIV/0!
7872	Sinistros	20.000,00	2.660,89	0,00	0,00	1.180,88	0,00%
78731	Renda - Casa Praça da Republica 1º andar	686,52	709,56	716,64	716,64	716,64	0,00%
78732	Renda - Casa Praça da Republica r/c	686,52	709,56	716,64	716,64	-656,92	209,09%
78733	Renda - Antena TMN	7.128,06	7.359,09	7.561,62	4.837,75	4.500,00	-7,51%
78734	Renda - Antena VODAFONE	3.461,76	3.213,80	4.327,52	4.327,52	4.327,52	0,00%
78735	Renda - Bar da AHBV de Vagos	1.350,00	1.924,44	2.124,90	1.890,00	360,00	-425,00%
78736	Renda - Salão e Auditório	693,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
78781	Material Honorifico	12,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
7881	Correções relativas a periodos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	3.003,20	100,00%
78814	Outros - Erros e Omissões Documentos	100,00	64,97	0,00	0,00	0,00	0,00%
7885	Outros - Restituição IVA	11.446,21	11.166,99	0,00	0,00	0,00	0,00%
7888	Outros - Não Especificados	0,00	3.783,38	0,00	0,00	0,60	0,00%
79	Juros, Dividendos e Outros Similares	303,10	0,00	402,00	254,76	44,31	-474,95%
7911	Juros de Depositos a Prazo	303,10	0,00	402,00	254,76	44,31	-474,95%
TOTAL		706.182,34	753.557,72	751.785,64	684.550,41	733.591,41	6,69%



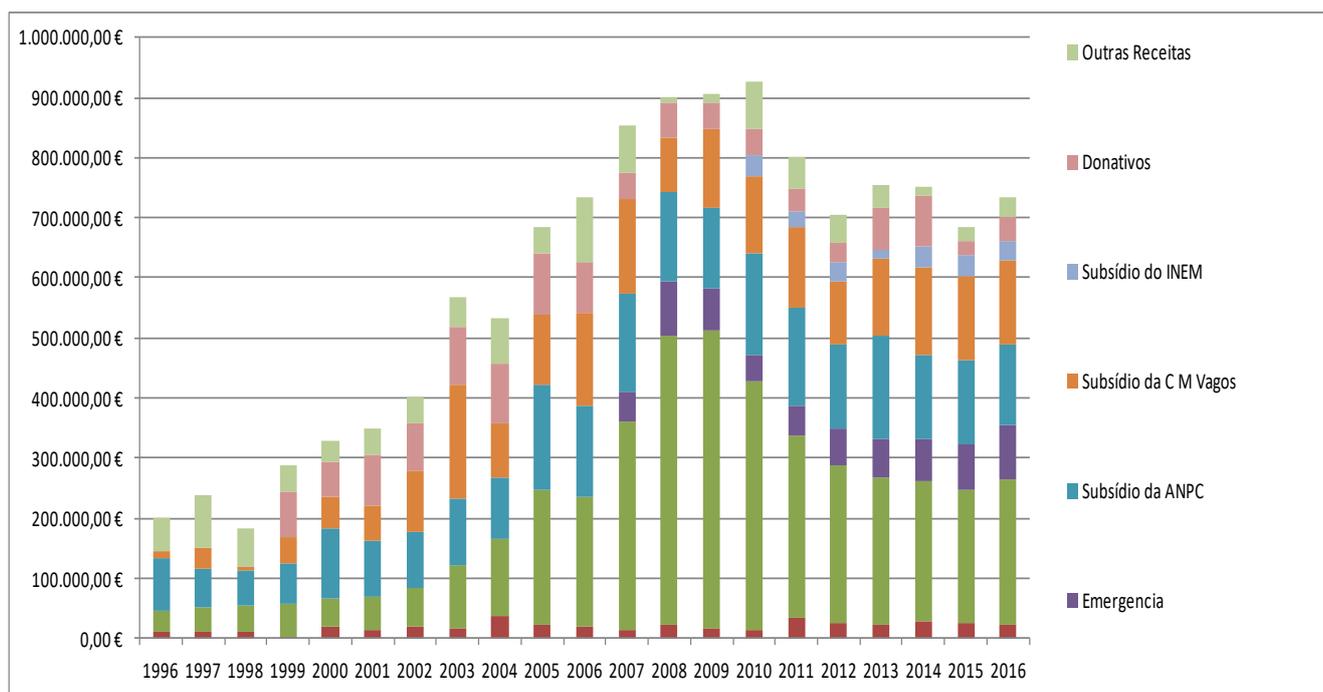
- b) Resulta da análise dos dados contabilísticos fornecidos, e conforme quadro anterior reproduzido, que a rubrica das Vendas apresenta um acréscimo de 82,45%, esse aumento deve-se à atividade “venda de gás”;
- c) No que fiz respeito a rubrica da Prestação de Serviços, esta apresenta um acréscimo de 7,95%, onde se percebe que essa subida provem do aumento da prestação de serviços de Emergência, Hospitais, e dos Transportes de Doentes;
- d) Em relação aos subsídios, que provêm dos apoios de entidades oficiais, registamos um aumento de 5,23%, influenciado pelas transferências do NEVA, dos reembolsos da AT, e principalmente, nos Donativos;
- e) No que toca aos Outros Rendimentos e Ganhos, registamos um aumento de 1,25%, originados principalmente pelo reconhecimento de “correções relativas a períodos anteriores”, ou seja faturas de fornecedores de 2015, que somente apareceram em 2016. Destaca-se ainda nesta rubrica pela negativa a devolução de rendas de uma das casas alugadas pela Associação;
- f) Na rubrica Juros, Dividendos e Outros Similares, verificamos também um decréscimo de 474,95%, facilmente explicado pelo juro dos depósitos a prazo que teve uma redução significativa durante o ano de 2016;
- g) Assim, e por forma a poder ser feita uma análise mais cuidada, o Conselho Fiscal tem considerado importante analisar a evolução das receitas ao longo dos tempos. Para tal, e como vem sendo hábito, recorreu-se às últimas duas décadas, para melhor compreender quais foram e são as principais fontes de receita. Esta análise pode ajudar a compreender a evolução das receitas e, por seu lado, ser uma verdadeira ferramenta ao dispor de quem tem a missão de gerir financeiramente os destinos da Associação. Como se pode verificar, a principal fonte de receita foi, e continua a ser, o transporte de doentes, que atingiu o seu auge em 2009. A partir dessa data, e motivado pelos sucessivos cortes que a tutela fez no setor da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 50% do valor de 2009, conforme se pode analisar:



PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 1996 - 2016

Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Subsídio do INEM	Donativos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	Emergencia					
1996	10.694,23	34.768,28	Inc. Sub. ANPC	86.546,33	13.966,34	não se aplica	Inc. Out. Receitas	54.184,82
1997	10.275,24	40.924,26	Inc. Sub. ANPC	64.522,52	33.938,39	não se aplica	Inc. Out. Receitas	88.909,65
1998	9.407,33	43.475,11	Inc. Sub. ANPC	59.065,94	7.481,97	não se aplica	Inc. Out. Receitas	63.167,43
1999	1.192,13	54.723,50	Inc. Sub. ANPC	67.346,48	44.835,69	não se aplica	74.556,63	43.993,57
2000	19.455,87	45.897,48	Inc. Sub. ANPC	118.097,63	50.227,90	não se aplica	58.607,37	37.608,41
2001	12.809,88	54.854,56	Inc. Sub. ANPC	93.367,20	59.462,13	não se aplica	83.939,47	43.399,53
2002	18.542,22	64.377,81	Inc. Sub. ANPC	93.845,73	100.789,03	não se aplica	80.659,16	43.453,60
2003	16.855,00	103.107,96	Inc. Sub. ANPC	112.486,18	188.007,00	não se aplica	96.574,00	50.803,40
2004	35.960,00	129.426,01	Inc. Sub. ANPC	100.611,47	92.970,00	não se aplica	98.942,00	73.692,51
2005	21.090,80	226.776,92	Inc. Sub. ANPC	175.120,96	115.201,28	não se aplica	103.625,03	41.375,99
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	não se aplica	85.530,18	107.078,34
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	não se aplica	43.968,40	80.719,48
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	não se aplica	57.483,54	9.442,57
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	não se aplica	46.052,88	13.870,77
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	35.194,83	43.446,35	79.725,31
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	24.495,82	37.340,39	53.641,59
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	32.163,46	32.263,00	47.257,91
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	171.222,77	129.202,67	15.800,00	68.136,07	37.559,62
2014	27.008,00	235.101,18	67.821,64	141.717,99	144.830,75	35.957,76	85.383,73	13.964,59
2015	24.115,00	221.900,35	75.971,81	140.100,87	140.786,73	35.571,93	21.264,94	24.427,31
2016	23.565,00	241.433,41	89.048,16	134.188,42	142.074,74	31.600,00	38.582,33	33.099,35

Gráfico - Mapa das Principais Fontes de Receita





- h) Os subsídios são outra das principais fontes de receita. No entanto, e no caso particular dos subsídios da ANPC e do INEM que nestes últimos três anos tem vindo a diminuir de ano para ano, convém referir que mesmo com esta diminuição estes acabam por “pagar” uma prestação de serviço e/ou financiar a atividade que o Estado delega nas Associações de Bombeiros. No que diz respeito à CMV, o subsídio atribuído por esta entidade, que este ano registou um ligeiro aumento, acaba por compartilhar as atividades de âmbito operacional e humanitário que tão nobremente a AHBV de Vagos executa, ano após ano e 24 sob 24 horas, e é também uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido;
- i) Outra das formas que as sucessivas Direções têm encontrado para garantir algum equilíbrio financeiro, é o recurso à angariação de donativos, quer através de peditórios, de auto-stops, quer de atividades socioculturais, nomeadamente diversas festas e eventos levados a cabo pela Associação e em nome da Associação.



Gastos – Despesas

a) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um aumento de cerca de 1,46%, comparativamente com o exercício de 2015, como decorre do quadro seguinte:

Contas	Designação	2012	2013	2014	2015	2016	VARIAÇÃO
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	185.283,05	196.998,84	237.363,87	222.533,94	212.561,30	-4,69%
6221	Trabalhos Especializados	4.870,80	8.654,92	7.848,14	7.795,78	5.026,22	-55,10%
6222	Publicidade e Propaganda	374,65	419,00	634,38	349,98	369,42	5,26%
6223	Vigilância e Segurança	1.894,20	2.586,97	2.066,40	0,00	0,00	#DIV/0!
6224	Honorários	0,00	0,00	14.218,49	33.730,96	20.957,63	-60,95%
6225	Comissões sobre Cobrança de Quotas	2.849,58	2.211,32	2.267,34	2.530,51	2.672,73	5,32%
62263	Cons. Reparação - Equipamentos	0,00	0,00	2.532,29	665,59	1.528,02	56,44%
62264	Cons. Reparação - Viaturas	18.842,72	14.597,61	45.050,11	22.996,50	21.234,99	-8,30%
62265	Cons. Reparação - Edifício e Infraestruturas	1.827,33	12.462,80	3.131,60	469,53	841,77	44,22%
6227	Serviços Bancários	0,00	120,60	248,40	344,42	917,23	62,45%
6228	Outros - Inspeções Viaturas	0,00	0,00	1.294,92	1.550,45	1.739,77	10,88%
6231	Ferramentas e Utensílios	337,93	832,98	2.033,29	5.242,03	4.207,24	-24,60%
6232	Livros e Documentação Técnica	0,00	23,36	0,00	0,00	0,00	0,00%
6233	Material de Escritório	5.015,51	2.736,56	1.575,12	1.729,09	4.263,64	59,45%
623501	Material Socorro - Proteção Civil	1.564,70	2.357,55	4.291,26	1.401,90	742,45	-88,82%
623502	Material Primeiros Socorros - Emergência	11.505,47	10.585,31	8.281,17	7.727,06	5.411,16	-42,80%
6241	Electricidade	235,25	1.051,46	58,70	363,03	411,81	11,85%
6242	Combustíveis	95.327,28	89.979,61	78.692,66	77.172,33	84.523,90	8,70%
62429	Outros Fluidos	259,90	317,51	174,58	358,21	1.989,32	81,99%
6243	Água	2.054,11	2.959,99	3.494,52	4.151,74	3.114,22	-33,32%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	3.502,58	3.687,36	3.636,10	3.414,20	2.243,15	-52,21%
6261	Rendas e Alugueres	1.844,00	1.844,00	0,00	1.844,00	5.061,33	63,57%
6262	Comunicação	10.848,35	10.702,57	8.797,38	8.160,49	9.629,23	15,25%
6263	Seguros	14.365,78	16.952,29	17.620,38	17.111,77	15.686,29	-9,09%
6265	Contencioso e Notariado	6,52	185,94	60,00	170,37	825,00	79,35%
6266	Despesas de Representação	240,00	0,00	105,00	0,00	0,00	0,00%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	3.310,12	3.618,50	1.763,85	3.073,40	3.935,48	21,91%
6273	Outros Fornecimentos - Fardamento	0,00	0,00	13.780,27	3.769,81	3.796,63	0,71%
6281	Serv. Esp. - Comemorações e Festividades	4.206,27	8.110,63	9.007,03	9.072,15	4.479,20	-102,54%
6282	Serv. Esp. - Alimentação Bombeiros	0,00	0,00	3.449,39	4.032,09	3.964,62	-1,70%
6283	Serv. Esp. - Despesas Diversas Bombeiros	0,00	0,00	1.251,10	3.021,16	2.988,85	-1,08%
6284	Concursos Públicos	0,00	0,00	0,00	285,39	0,00	-100,00%
63	Custos com o Pessoal	441.387,56	442.896,96	398.445,56	412.885,92	457.588,15	9,77%
632	Remunerações do Pessoal Quadro	294.892,09	292.860,36	294.247,88	287.613,70	329.757,57	12,78%
634	Indemnizações ao Pessoal Quadro	12.991,87	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
635	Encargos sobre Remunerações	54.714,44	57.274,37	59.512,81	59.657,08	65.325,28	8,68%
636	Seguro de Acidentes Trabalho	8.231,11	9.927,53	3.831,67	9.571,22	11.096,72	13,75%
638	Outros Custos c/ Pessoal (SAMS/ECIN/etc)	70.558,05	81.834,70	40.853,20	56.043,92	51.408,58	-9,02%
64	Gastos de Depreciação e Amortização	223.821,98	210.583,33	190.023,77	107.343,90	82.433,73	-30,22%
642	Ativos Fixos Tangíveis - Imobilizado	223.821,98	210.583,33	190.023,77	107.343,90	82.433,73	-30,22%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	8.606,29	100,00%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	8.606,29	100,00%
68	Outros Gastos e Perdas	7.388,18	4.333,57	2.714,59	9.925,10	2.729,69	-263,60%
681	Impostos	636,15	2.942,36	716,34	737,37	361,07	-104,22%
687	Alienações Imobilizado	0,00	0,00	0,00	3.693,51	0,00	-100,00%
688	Outros não Especificados	6.752,03	1.391,21	1.998,25	5.494,22	2.368,62	-131,96%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	2.221,48	1.150,16	1.252,82	215,50	117,41	-83,54%
6911	Juros Financiamento Obtidos	2.221,48	1.150,16	621,67	195,05	117,41	-66,13%
6981	Outros Relativos a Financiamentos Obtidos	0,00	0,00	631,15	20,45	0,00	-100,00%
	Total	860.102,25	855.962,86	829.800,61	752.904,36	764.036,57	1,46%



b) Algumas verbas carecem de análise mais pormenorizada, nomeadamente as seguintes:

1. Ao nível dos gastos incluídos na conta 6224 – rubrica de “Honorários”, que na sua grande parte é para pagar “Outros Custos com Pessoal (Sams)”, verificamos uma redução de 60,95% em relação ao ano anterior. Esta redução é explicada, não pela diminuição do valor em si, mas pelo pagamento deste serviço com géneros, nomeadamente “combustível”;
2. Na conta 62263 – rubrica de “Conservação e Reparação de Equipamentos”, damos conta de um aumento significativo de 56,44%, associado à manutenção de equipamentos devido ao fator idade ou mesmo ao uso;
3. Na conta 62264 – rubrica de “Conservação e Reparação de Viaturas”, damos conta de uma diminuição significativa de 8,30%, proveniente da manutenção ter sido feita com recurso a mecânica feita na “casa”;
4. Na conta 62265 – rubrica de “Conservação e Reparação do Edifício e Infraestruturas”, damos conta de um aumento significativo de 44,22%, apesar disso o valor no ano não chega aos mil euros, fruto da política de contenção de despesas e da espera da aprovação da candidatura anunciada no último orçamento;
5. Na conta 6233 – rubrica de “Material de Escritório”, damos conta de um aumento significativo de 59,45%, proveniente do aumento dos consumíveis e da aquisição de equipamentos informáticos;
6. Na conta 623501 – rubrica de “Material Socorro – Proteção Civil”, damos conta de uma diminuição significativa de 88,82%, proveniente da diminuição da aquisição de material de proteção civil;
7. Na conta 6241 – rubrica de “Eletricidade”, damos conta de um aumento significativo de 11,85%, proveniente de um aumento do uso das instalações na Vagueira;
8. Na conta 6242 – rubrica de “Combustível”, damos conta de um aumento significativo de 8,70%, proveniente de um aumento do consumo por causa da época florestal e também do uso do mesmo para pagamento em géneros da prestação de serviços (Sams);
9. Na conta 6243 – rubrica de “Águas”, damos conta de uma diminuição significativa de 33,32%, proveniente de uma redução do consumo;
10. Na conta 6261 – rubrica “Rendas e Alugueres”, damos conta de um aumento significativo de 63,57%, que não é relevante uma vez que nesta verba além da renda da “casa da Vagueira”



este ano também está refletido a renda das garrafas de oxigénio que é paga de três em três anos;

11. Na conta 6262 – rubrica “Comunicações”, damos conta de um aumento significativo de 15,25%, proveniente de um aumento dos consumos da rede de comunicações;
12. Na conta 6267 – rubrica “Limpeza Higiene e Conforto”, damos conta de um aumento significativo de 21,91%;
13. Na conta 6273 – da rubrica de “Outros Fornecimentos – Fardamento”, verificamos uma diminuição significativa de 102,54%, motivado pela entrega de fardamento ao abrigo do protocolo EPI, estabelecido entre a ANPC e a AHBV de Vagos;
14. Na conta 632 – da rubrica de “Remunerações a Pessoal do Quadro”, verificamos um aumento significativo de 12,78%, motivado pelo aumento do quadro de pessoal. Que também produz efeitos na conta dos encargos sobre remunerações;
15. E por último de realçar a conta 6911 – da rubrica de “Juros Financiamentos Obtidos”, verificamos uma diminuição significativa de 66,13%, proveniente do custo e manutenção da conta caucionada.

III – Situação de Tesouraria e Saldo

Disponibilidade Financeira

Em termos de disponibilidades financeiras o ano de 2016 a Associação apresenta à data do encerramento das contas um saldo positivo de 77.512,55 euros, valor que transita para a conta de gerência de 2017. Comparativamente com o ano anterior existe um decréscimo de 14.514,55 euros. Este saldo está dividido por valores monetários existentes no caixa e por valores depositados à ordem e a prazo em Instituições Bancárias, conforme se descreve e se compara com o ano anterior:

CAIXA E BANCOS			
Contas	Designação	2016	2015
111	Saldo em Caixa	1.220,84	601,75
12101	Saldo Bancário da conta à Ordem	4.345,65	35.963,60
12102	Saldo Bancário da conta à Ordem - CASA FLINT	6.440,00	0,00
13101	Saldo Bancário da conta a Prazo - FSB	17.404,12	0,00
13102	Saldo Bancário da conta a Prazo	48.101,94	55.461,75
TOTAL		77.512,55	92.027,10

Débito de Terceiros

Existem ainda dívidas de terceiros para com a Associação à data do encerramento das contas que ascendem a 269.598,33 euros, tendo estas aumento 68.581,51 euros em relação ao ano anterior, e referem-se às entidades abaixo identificadas:

DEBITO DE TERCEIROS			
Contas	Designação	2016	2015
211	Clientes Conta Corrente - Diversos	17.802,56	24.656,56
211	ARSC	83.755,19	54.390,33
211	INEM	48.925,32	37.056,30
211	CMV	72.145,37	61.113,07
211	Hospitais	44.719,54	22.671,31
211	Companhias de Seguros	2.250,35	1.129,25
TOTAL		269.598,33	201.016,82

Débito a Terceiros

No entanto a Associação, à data do encerramento das contas, tem um débito a terceiros de 35.027,33 euros, valor que se traduz no quadro abaixo, donde ressalta a redução de dívidas a fornecedores e uma redução total das responsabilidades do crédito bancário, no montante de 14.981,93 euros:

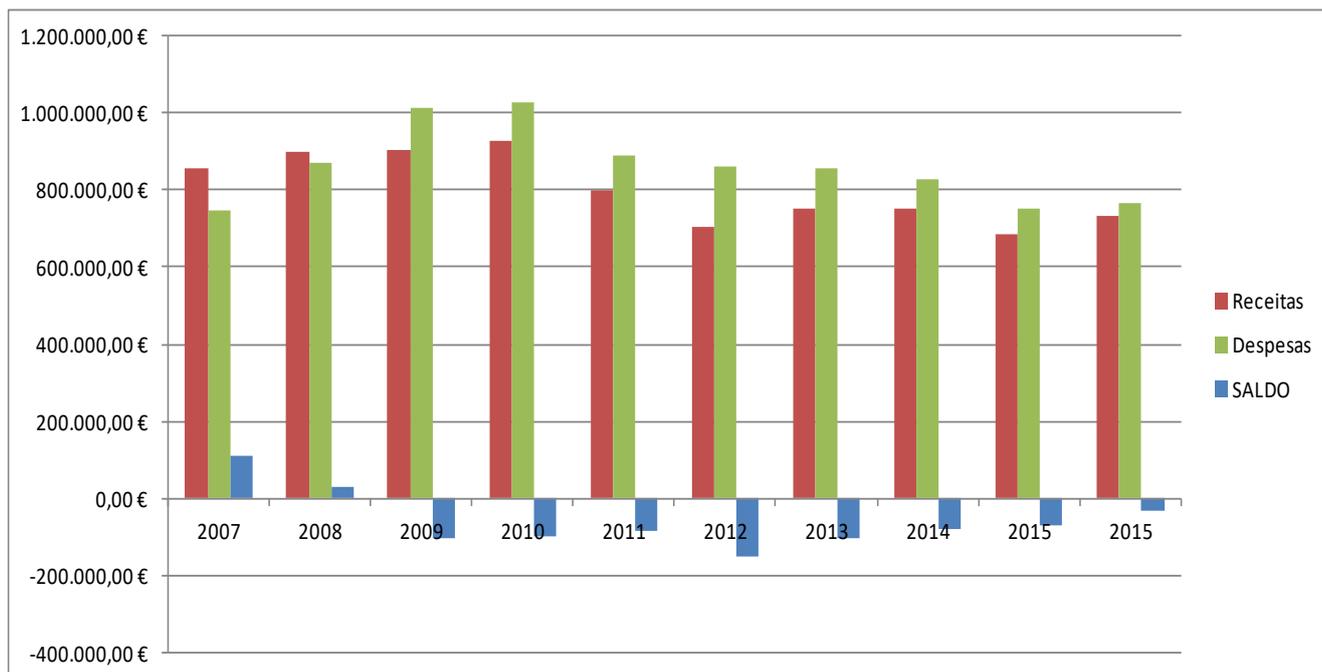
DEBITO A TERCEIROS			
Contas	Designação	2016	2015
221	Fornecedores Conta Corrente	25.526,13	45.888,87
24	Estado e Outros Entes Publicos	9.501,20	4.120,39
25	Emprestimos Bancários	0,00	0,00
TOTAL		35.027,33	50.009,26

Resultado de Exercício Económico

Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2016 teve proveitos – rendimentos no montante de 733.591,41 euros, e gastos – despesas no montante de 764.036,57 euros, encerrando assim o exercício com um resultado negativo de 32.689,70 euros.

A evolução anual da Receita e da Despesa, conforme se pode analisar no quadro e gráfico abaixo representados os últimos dez anos, apresenta um saldo em que a tendência é objetivamente negativa:

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2007-2016					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	927.402,25	814.261,31	214.895,02	113.140,94	-101.754,08
2011	801.002,51	667.270,25	220.638,41	133.732,26	-86.906,15
2012	706.182,34	636.280,27	223.821,98	69.902,07	-153.919,91
2013	753.557,72	645.379,53	210.583,33	108.178,19	-102.405,14
2014	751.785,64	639.776,84	190.023,77	112.008,80	-78.014,97
2015	684.138,94	645.560,46	107.343,90	38.671,97	-68.671,93
2015	733.591,41	681.602,84	82.433,73	49.817,13	-32.689,70



IV – Trabalhos Efetuados

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 63º dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2016, dos trabalhos efetuados destacamos:

1. Análise das políticas contabilísticas, que respeitam as normas do SNC – Sistema Normalização Contabilística, e da sua adequação e consistência, nomeadamente no respeito às receitas e despesas, tendo em conta a portaria 105/2011 e 106/2011, que define as novas regras para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
2. Envio dos balancetes semestrais, por parte do TOC – Técnico Oficial de Contabilidade;
3. Verificação, por amostragem, de alguns documentos de suporte contabilístico. Tendo este ano sido solicitados alguns extratos a fornecedores para comparação de saldos contabilísticos no fim do ano, verificando-se a existência de divergências, nomeadamente a falta de faturas na contabilidade. A falta de documentos pode ser entendida de duas formas, falta de controlo no processo de encomendas (não centrado num só departamento) e/ou a sonegação de documentos, com o intuito de “embelezar / mascarar” números contabilísticos;
4. A apresentação da Conta de Gerência, da Demonstração de Resultados e do Balanço, em cumprimento com as normas aplicáveis para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);



5. Troca de impressões e análise das informações prestadas pela Direção na pessoa do seu Vice-Presidente, Jorge Pereira, por indisponibilidade de presença do responsável da área a Tesoureira, Susana Oliveira;
6. Troca de impressões com o TOC – Técnico Oficial de Contabilidade, para esclarecer dúvidas;
7. Apresentação de certidões de dívida e não dívida da Segurança Social e da Autoridade Tributarias, atestando que nada era devido a 31/12/2015;
8. Apesar de não termos tido acesso, em tempo útil para a produção deste parecer, ao livro de atas do Fundo Social do Bombeiro foi-nos confirmado que o mesmo está em ordem. Por esse facto, e atendendo a essa informação, depreendemos que todos os atos foram cumpridos dentro das normas legais;
9. Em cumprimento com o deliberado na última Assembleia-Geral, verificamos:
 - A 31/12/2016, já não faziam parte da Direção os elementos excluídos por faltas;
 - À data da elaboração deste parecer ainda não tinham subido os suplentes a efetivos;
 - Da candidatura PT2020, até esta data ainda não existem desenvolvimentos;
 - Já foram adjudicadas as duas ambulâncias, conforme proposta apresentada pela Direção. Verificamos também que, para esse efeito, foi atribuído pelo Município de Vagos um subsídio;
 - O processo da funcionária “Maria Francelina Teles”, foi “analisado e resolvido” conforme informação fornecida e constante na ata 04/2017 de 08/02/2017 e posteriormente foi realizada uma reunião que contou com a presença dos Presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, da qual se lavrou a ata 06/2017 de 16/02/2017;

V – Conclusão

Olhando para a frieza dos números apresentados pela Direção da nossa Associação, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com cinco anos consecutivos de resultados negativos, nas com tendência decrescente.

No entanto, e olhando para os mapas, numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício são muito superiores ao prejuízo efetivo. Este facto é bom, mas também significa que a redução das depreciações quer dizer que não tem havido investimento, o que é preocupante pois o edifício está em mau estado, e o parque de viaturas está envelhecido e não é renovado.



Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi positivo, tendo atingindo os 49.817,13 euros.

Acresce ainda o facto de a Associação apresentar, em 31/12/2015, aplicações financeiras de 65.506,06 euros.

VI – Fim de Mandato

Estando mais um mandato a terminar, é altura de fazer uma análise aos três anos e ao trabalho realizado em prol da Associação, assim destacamos:

- O trabalho realizado pelo Corpo de Bombeiros, em prol da Associação e ao serviço do Concelho de Vagos;
- O empenho da Comissão de angariação de fundos para a aquisição de uma ambulância, que angariou 58.970,00 euros;
- O empenho da Comissão de angariação de fundos para a “casa do FLINT”, que apesar de não estar concluído o processo angariou 6.440,00 euros;
- O esforço dos Órgãos Sociais na gestão da Associação, dos quais destacamos a Direção que é o órgão de gestão;

Assim, parece-nos justo propor um voto de louvor:

- Ao Corpo de Bombeiros “pelos altos, relevantes e desinteressados serviços prestados à nobre causa dos Bombeiros de Vagos, do Distrito de Aveiro, e de Portugal. Esta proposta é extensível a todos os familiares que com o seu apoio, incentivo e carinho estão por trás de cada Bombeiro Voluntário a ajudar nesta tão nobre missão”;
- À Comissão de angariação de fundos para a “Ambulância”, nomeadamente o sócio Humanitário Jorge Grave, sócio Humanitário Licínia Pequeno, e sócio Efetivo António Neves, “pelos altos, relevantes e desinteressados serviços prestados à nobre causa dos Bombeiros de Vagos, em prejuízo da sua vida familiar e profissional, zelando sempre pelo prestígio e pelo engrandecimento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos”;
- À Comissão de angariação de fundos para a “Casa do FLINT”, composta pelo sócio Humanitário Hilário Teles, sócio Humanitário Mário Peralta, e sócio Efetivo Jorge Pereira “pelos altos, relevantes e desinteressados serviços prestados à nobre causa dos Bombeiros de Vagos, em prejuízo da sua vida familiar e profissional, zelando sempre pelo prestígio e pelo engrandecimento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos.”;



VII - Parecer

Face às circunstâncias acima analisadas, parece-nos dever relatar o seguinte:

1. Não nos foi participado pela Direção factos ou situações relevantes que mereçam divulgação;
2. Os factos ou situações relevantes que nos foram participados pelos Sócios mereceram a nossa análise e posterior participação aos Presidentes dos restantes Órgãos Sociais;
3. Não tivemos conhecimento da prática de nenhum ato ilícito, em conformidade com o definido nos Estatutos da Associação e na Lei 32/2007;
4. De acordo com a consistência dos trabalhos efetuados por parte deste Conselho Fiscal, referidos no ponto IV, é de nossa opinião que:
 - a) **Aproveis o relatório e contas de gerência referente ao exercício de 2016.**

Vagos, 11 de Março de 2017

O Conselho Fiscal	
Presidente	_____
Vice-Presidente	_____
Secretário	_____